

O GÊNERO MULTIMODAL FOLHETO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES, SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS.

Severina Diosilene da Silva Maciel

Universidade Federal da Paraíba – Virtual diosilenemaciel@hotmail.com

Resumo: Os alunos vêm à escola para adquirir uma formação educacional em todos os sentidos. Além dos conteúdos conceituais, esses discentes constroem também outros conhecimentos, dentre eles, os conhecimentos atitudinais, pois nesse ambiente eles interagem, socializam experiências e descobrem-se como cidadãos. Foi acreditando que a leitura, a oralidade e a escrita são práticas que propiciam a inserção do homem na sociedade e propiciam a construção de conhecimentos, descobertas, atitudes, conceitos e cidadania, que realizamos e agora apresentamos a experiência de leitura e construção textual com o gênero multimodal folheto, com alunos do 8º ano do ensino Fundamental e alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual dos Ensinos Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, no município de Boqueirão, PB, quando proporcionamos o encontro desses alunos com as práticas de leitura e produção do gênero folheto, versando sobre uma temática social, e que foi distribuído à comunidade escolar e local. Por meio dessa experiência, objetivamos desenvolver com os alunos as práticas de leitura, escrita e oralidade na perspectiva do letramento e de forma contextualizada e prazerosa, relevando a função social do gênero, quando tematizamos no mesmo a questão do perigo da propagação do mosquito *Aedes Aegypti* e a ação nociva desse mosquito ao ser humano, orientando os alunos para a importância do uso da linguagem enquanto instrumento de comunicação, socialização e, sobretudo, interação. Concluímos com esse trabalho que os alunos precisam entender a função social das práticas de leitura, oralidade e escrita para poderem realizá-las de forma efetiva. Este trabalho fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Rojo e Moura (2012), entre outros.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Interação, Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

Os alunos vêm à escola para adquirirem uma formação educacional em todos os sentidos. Além dos conteúdos conceituais, esses discentes constroem também outros conhecimentos dentre eles, os conhecimentos atitudinais, pois nesse ambiente eles interagem, socializam experiências e se descobrem como cidadãos. E, é dever do docente auxiliar os alunos em todos os sentidos, para que eles exercitem a sua cidadania.

Foi acreditando que a leitura, a oralidade e a escrita são práticas que propiciam a inserção do homem na sociedade e propiciam a construção de conhecimentos, descobertas e cidadania, que realizamos e agora apresentamos a experiência de leitura e construção textual com o gênero folheto, com alunos do 8º ano do ensino Fundamental e alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, no município de Boqueirão, PB, quando proporcionamos o encontro desses alunos com as práticas de leitura e produção do gênero textual folheto, objetivando formar leitores e escritores de textos na perspectiva do letramento e do uso da leitura, da escrita e da oralidade contextualizadas, prazerosas e com função social vivenciada efetivamente. Objetivando também levá-los a refletirem sobre a função social desse gênero, quando tematizaram no mesmo a questão do perigo da propagação do *Aedes Aegypti* e a ação nociva desse mosquito ao ser humano.

Tivemos como propósito orientar os alunos para a importância do uso da linguagem enquanto instrumento de comunicação, socialização e, sobretudo, interação. Assim, ao desenvolver esse projeto intitulado *O folheto com a função social de conscientização da população, acerca da necessidade de eliminação do mosquito Aedes Aegypti*, com os alunos do 8º ano do ensino Fundamental e alunos do 3º ano EJA, estivemos, por meio das leituras, discussões, debates, construção coletiva e distribuição de um folheto, refletindo acerca do perigo desse mosquito, as consequências da sua propagação, em relação à nossa saúde. Refletimos também sobre a importância de nos conscientizarmos para agirmos evitando a propagação do *Aedes Aegypti*.

Além de estarmos refletindo a respeito desse tema acima citado, também estávamos

vivenciando, de forma prática, a função social da linguagem em sua modalidade oral e escrita. Dessa forma, desenvolvemos um trabalho mais efetivo, informativo, formativo e interativo, envolvendo em nossas aulas conteúdos pertinentes à Língua Portuguesa e às demais disciplinas, ao tempo em que envolvemos os alunos, a comunidade escolar, a família e a sociedade nessa empreitada de conscientização da importância de eliminarmos com o mosquito *Aedes Aegypti*, pois, acreditamos que devemos nos unir a essa batalha de conscientização para acabarmos com esse mosquito, que é portador de vários vírus nocivos à humanidade.

Assim, justificamos a realização do nosso projeto pedagógico, pois acreditamos que o mesmo corresponde a uma fonte de informação e de conscientização, mostrando a dupla importância do uso contextualizado da linguagem. Primeiro, ratificando o uso das práticas de leitura, oralidade e escrita como propiciadoras de inserção social e da cidadania dos alunos, e, servindo como meio de conscientização da necessidade de nós nos mobilizarmos para eliminarmos o mosquito.

O nosso projeto teve, inicialmente, como objetivo geral identificar a percepção dos alunos do 3º ano Médio EJA e do 8º ano Fundamental acerca da importância e da necessidade de haver uma conscientização da população do perigo que o mosquito *Aedes Aegypti* representa para o ser humano, e promover a mobilização dos mesmos a agirem em prol da extinção desse organismo nocivo ao homem. Como objetivos específicos, buscamos desenvolver discussões sobre o grau de nocividade do *Aedes Aegypti*; Discutir sobre as doenças causadas pelo *Aedes Aegypti*; Conscientizar os alunos sobre a importância do papel da sociedade contribuir para o extermínio desse mosquito; Desenvolver uma ação de conscientização e mobilização dos alunos em participarem como agentes exterminadores do *Aedes Aegypti*.

Essa ação de conscientização e mobilização dos alunos se realizou por meio da promoção do diálogo entre as turmas participantes e as práticas de leitura, escrita e oralidade, pois os alunos leram, escreveram, debateram e produziram um folheto informativo de conscientização para necessidade de eliminarmos o *Aedes Aegypti*.

A leitura contribui para que possamos expor nossas emoções e sentimentos ao tempo em que representa uma constante descoberta do mundo, “já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual”

(ZILBERMAN, 1995, p. 21). Assim, a leitura, enquanto agente de mudança e de formação do homem, tem sua relevância na medida em que texto e leitor interagem e produzem sentido.

Por sua vez, a escrita tem sua significação quando ocorre de forma contextualizada, representando não apenas o pensamento ou a oralidade, mas sendo um canal de comunicação e interação. Assim, a escrita deve ter um propósito, uma função social.

Já a oralidade, que em algumas comunidades é o veículo de comunicação e interação, numa sociedade letrada, não perde essa função, pois há textos que precisam ser oralizados para aumentarem sua significação e sua função social. Essas práticas de linguagem são essenciais tanto no ambiente escolar, quanto em diversos ambientes, para que o ser humano interaja socialmente.

Assim, acreditamos que a materialização dessas práticas de letramento deve ocorrer frequentemente no ambiente escolar, mas que seja de forma contextualizada, prazerosa e com uma função social. Os alunos precisam entender que ao ler, escrever e oralizar, eles estão exercitando práticas que os ajudaram no processo de comunicação, mas, sobretudo, de socialização e interação. Não representam mero passatempo. No entanto, essa relação contextualizada entre as práticas de letramento e os alunos não ocorre com frequência em sala de aula, pois a escola e a prática cotidiana de alguns professores privam os alunos dessa experiência salutar, quando desconsideram o uso do texto ou quando o fazem de forma equivocada, não levando o aluno a um maior envolvimento com a leitura, a escrita e a oralidade. Dessa forma, a não consideração ou o uso indevido dessas práticas de linguagem estará “negando a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar” (PINHEIRO, 2002, p. 29) e provocará uma ruptura grave na relação aluno e práticas de letramento. Esse afastamento estará suprimindo no leitor novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e formadoras, estará negando-lhe acesso a meios de ampliação de seus horizontes, de sua emancipação.

Se há um hiato entre as práticas de letramento e o aluno do ensino regular, esse hiato aumenta quando estão envolvidos no processo alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois geralmente esses sujeitos chegam à escola após um longo período de afastamento, buscando no ensino algo que seja de fato relevante para o seu cotidiano, e, muitos acreditam que a leitura de forma geral é insignificante. Esse fato é percebido também em relação à escrita e à oralidade, quando eles se abstêm em debater determinados temas ou a escrever mais que cinco

linhas sobre determinado assunto.

METODOLOGIA

Metodologicamente tratou-se de uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa descritiva utilizando a técnica expositiva. E, as informações sobre a percepção dos alunos do 3º ano médio EJA e do 8º ano Fundamental acerca da importância da conscientização da população acerca da necessidade de se exterminar o *Aedes Aegypti* e consequentemente diminuição dos problemas causados por esse mosquito, como também o incentivo à mobilização dos mesmos acerca da necessidade dos mesmos a agirem em prol da extinção desse organismo nocivo ao homem, foram obtidos por meio dos seguintes instrumentos e recursos:

- * Realização de aulas expositivas sobre o *Aedes Aegypti* e toda a problemática que envolve a ação nociva desse mosquito;
- * Debates sobre a importância da ação do homem para que ocorra a extinção desse mosquito, como também reflexão sobre as consequências da falta de cuidados do ser humano, com relação à limpeza do ambiente;
- * Leitura de textos acerca da situação do problema na Paraíba;
- * Produção textual dos alunos sobre a microcefalia;
- * Produção textual, quando os alunos confeccionarão um FOLHETO INFORMATIVO, no qual será mostrada ação maléfica do *Aedes Aegypti* e as possíveis ações que o ser humano deve realizar para acabar com esse mosquito;
- * Produção de texto opinativo dos alunos sobre a importância da realização desse projeto;
- * Distribuição à população do gênero textual folheto informativo, produzido em sala de aula, quando momento, os alunos estarão conhecendo de forma prática a função social do gênero textual FOLHETO INFORMATIVO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditando que a leitura, a oralidade e a escrita são práticas que propiciam a inserção do homem na sociedade, realizamos a experiência de leitura, produção e distribuição do gênero textual folheto informativo, por meio do projeto intitulado *O folheto com a função social de conscientização da população, acerca da necessidade de eliminação do mosquito Aedes Aegypti*, com alunos dos ensinos Fundamental e Médio, da Escola Estadual dos ensinos Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, no município de Boqueirão, PB.

Apresentamos para alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos e para alunos do 8º ano do ensino Fundamental a proposta de realizarmos o trabalho com o gênero textual folheto informativo, cujas atividades realizadas seriam a leitura, a discussão, a produção e a distribuição de um folheto que teria como tema a necessidade de conscientização da população acerca de se eliminar o mosquito *Aedes Aegypti*.

Argumentamos que a realização do projeto atendia aos interesses das turmas envolvidas e da comunidade escolar e municipal, pelo fato de que o trabalho com as práticas de leitura, oralidade e escrita era pertinente por trabalharmos com essas práticas de forma contextualizada e concreta, visto que leríamos textos sobre o tema, discutiríamos temas relacionados ao nosso contexto social e produziríamos um texto cuja temática é fato relevante tanto em nossa comunidade, quanto em outros locais.

As turmas se mostraram interessadas e então iniciamos as atividades. No primeiro momento discutimos oralmente acerca das características do gênero a ser produzido, além das características do mosquito *Aedes Aegypti*. Nas aulas seguintes, sistematizamos o estudo acerca das características e danos provocados pelo mosquito, ao homem, mediante leitura de textos expositivos. Os alunos se mostraram entusiasmados com os momentos de leitura e, juntos compartilhamos das discussões suscitadas acerca da temática.

Posteriormente, solicitamos uma pesquisa e produção textual sobre a microcefalia e a realização da leitura da pesquisa em sala. Após os momentos de leitura e discussão, os alunos produziram frases e pesquisaram pequenos informativos sobre o *Aedes Aegypti* e sobre algumas doenças relacionadas ao mosquito. Com esse material produzimos um folheto informativo, que foi distribuído na comunidade escolar e local.

As atividades desenvolvidas ocorreram dentro das aulas de Língua Portuguesa, quando foram alternadas, para que houvesse também a apresentação de demais conteúdos da disciplina, conforme programação curricular. Assim, pudemos materializar as atividades do nosso projeto no período compreendido de maio a outubro do corrente ano letivo.

Além das fotos, como forma de registro das atividades, solicitamos que os alunos participantes se posicionassem oralmente e por meio de texto escrito, acerca da importância do projeto e do tema abordado. Os alunos se posicionaram de forma crítica, e esse posicionamento é válido, pois serve para avaliarmos a nossa atuação e identificarmos as possíveis falhas, para consertá-las.

Nas imagens abaixo, os alunos estão lendo e pesquisando sobre o tema, escrevendo frases ou informações acerca do tema, para, posteriormente produzirem o folheto.





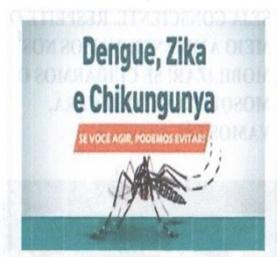
Após a organização do texto, editamos em formato de folheto informativo, lemos em sala e para a comunidade escolar, para, posteriormente, ser distribuído à comunidade escolar e ao público local.





Imagem do folheto produzido pelos alunos. Os textos verbais são de autoria dos alunos, com base em leituras e pesquisas em livros e sites. E, as imagens colocadas no folheto são cópias de imagens obtidas no site

http://www.suapesquisa.com/mundoanimal/mosquito_da_dengue.htm



A DENGUE É UMA DOENÇA VIRAL TRANSMITIDA PELO MOSQUITO Aedes Aegypti. NO BRASIL, FOI IDENTIFICADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1986. ESTIMA-SE QUE 50 MILHÕES DE INFECÇÕES POR DENGUE OCORRAM ANUALMENTE NO MUNDO.

O ZIKA É UM VÍRUS TRANSMITIDO PELO Aedes Aegypti E IDENTIFICADO PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL EM ABRIL DE 2015. O VÍRUS ZIKA RECEBEU A MESMA DENOMINAÇÃO DO LOCAL DE ORIGEM DE SUA IDENTIFICAÇÃO EM 1947, APÓS DETECÇÃO EM MACACOS SENTINELAS, PARA MONITORAMENTO DA FEBRE AMARELA, NA FLORESTA ZIKA, EM UGANDA.

A FEBRE CHIKUNGUNYA É UMA DOENÇA TRANSMITIDA PELOS MOSQUITOS Aedes Aegypti E Aedes Albopictus. NO BRASIL, A CIRCULAÇÃO DO VÍRUS FOI IDENTIFICADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 2014. CHIKUNGUNYA SIGNIFICA "AQUELES QUE SE DOBRAM" EM SWAHILI, UM DOS IDIOMAS DA TANZÂNIA. REFERE-SE À APARÊNCIA CURVADA DOS PACIENTES QUE SOFRERAM COM A PRIMEIRA EPIDEMIA DOCUMENTADA, NA TANZÂNIA, NO LESTE DA ÁFRICA, ENTRE 1952 E 1953.

MICROCEFALIA É UMA MÁ-FORMAÇÃO CONGÊNITA, EM QUE O CÉREBRO NÃO SE DESENVOLVE DE MANEIRA ADEQUADA. ESSA MÁ-FORMAÇÃO CONGÊNITA PODE SER EFEITO DE UMA SÉRIE DE FATORES DE DIFERENTES ORIGENS, COMO SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E AGENTES (INFECCIOSOS), COMO BACTÉRIAS, VÍRUS E RADIAÇÃO.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE CONFIRMOU A RELAÇÃO ENTRE O VÍRUS ZIKA E A MICROCEFALIA.



ESCOLA ESTADUAL DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO CONSELHEIRO JOSÉ BRAZ DO RÊGO.

PRÊMIO MESTRES DA EDUCAÇÃO

O FOLHETO COM A FUNÇÃO SOCIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO, ACERCA DA NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO DO MOSQUITO Aedes Aegypti

PARTICIPANTES: ALUNOS DO 8º ANO FUNDAMENTAL E DO 3º ANO EJA.

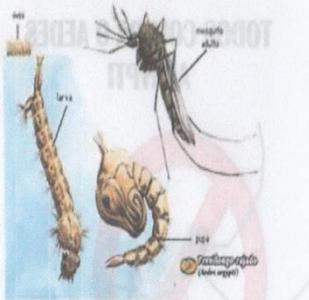
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSORA: DIOSILENE MACIEL

TODOS CONTRA O Aedes Aegypti



BOQUEIRÃO- PB OUTUBRO DE 2016

- O MOSQUITO SE REPRODUZ EM ÁGUA PARADA!
- DEVEMOS CUIDAR PARA QUE O MOSQUITO NÃO SE REPRODUZA.
- DEVEMOS ACABAR COM O AEDES, ANTES QUE ELE CAUSE MAIS PROBLEMAS!
- DEVEMOS FICAR ATENTOS QUANDO CHOVER, PARA QUE NÃO FIQUE ACÚMULO DE ÁGUA EM NOSSOS QUINTAIS, POIS O MOSQUITO PROCURA LUGARES EM QUE HÁ ÁGUA!



- **DEVEMOS NOS MOBILIZAR!**
- NÃO DEVEMOS ACUMULAR ÁGUA EM GARRAFAS, AO AR LIVRE!

- VAMOS NOS LIVRAR DE PNEUS OU OBJETOS QUE POSSAM ACUMULAR ÁGUA, POIS NESSES LOCAIS, O MOSQUITO SE REPRODUZ!

- **VAMOS AGIR, POIS A DENGUE, A ZICA E A CHIKUGUNYA NÃO VÃO ESPERAR A GENTE COMEÇAR A COMBATÊ-LAS. FORA AEDES AEGYPTI!**

- **FECHE BEM AS CAIXAS D'ÁGUA!**
- **NÃO DEVEMOS ACUMULAR ÁGUA EM VASOS DE PLANTAS!**
- **DEVEMOS EVITAR ACÚMULO DE LIXO EM NOSSOS QUINTAIS, PARA NÃO ACUMULAR ÁGUA EM ALGUNS RECIPIENTES QUE LÁ POSSA HAVER!**

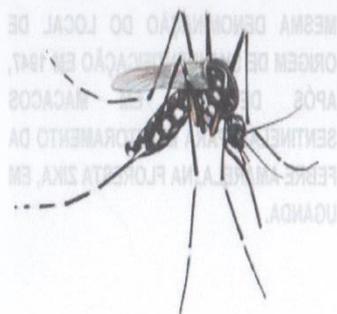
- **PROTEJA SUA FAMÍLIA E VIZINHOS!**

- **NÃO DEIXE ÁGUA PARADA!**
- **AJUDE A SUA COMUNIDADE: SEM ÁGUA PARADA, SEM MOSQUITO E SEM DOENÇA!**

- **SEJA CONSCIENTE, RESPEITE O MEIO AMBIENTE. VAMOS NOS MOBILIZAR! SE CUIDARMOS O MOSQUITO NÃO NASCERÁ, VAMOS LÁ!**



AGORA É LEI! OS AGENTES DO COMBATE AO AEDES AEGYPTI PODEM ENTRAR EM IMÓVEIS PÚBLICOS E PARTICULARES, ABANDONADOS OU COM AUSÊNCIA DE PESSOA QUE POSSA PERMITIR O ACESSO AO LOCAL.



CONCLUSÕES

Não é fácil trabalharmos com as práticas de leitura, oralidade e escrita. Inúmeras são as dificuldades a serem vencidas. Esses obstáculos se acentuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, devido a vários fatores, dentre eles, a falta de material adequado que estimule os alunos a lerem, escreverem e se posicionarem oralmente.

Acrescente-se a esses fatores estruturais da educação escolar, fatores sociais e econômicos desse público, os quais afetam sobremaneira o aprendizado das práticas de letramento.

Assim, acreditamos que a leitura contextualizada e a produção do folheto informativo representou um instrumento propiciador para o aprimoramento dessas práticas, por parte dos alunos, visto que os textos lidos e discutidos apresentaram uma linguagem se aproxima do universo de expectativas do leitor iniciante. Defendemos, portanto, que a leitura, a escrita e a prática da oralidade, realizadas de forma contextualizadas são eficazes para formar leitores e indivíduos capazes de se posicionarem e interagirem socialmente.

Acreditamos que a realização dessa experiência de leitura e produção textual, tendo com meio o uso do folheto informativo, serviu como um momento de interação, descoberta, mobilização e conscientização dos alunos sobre a questão da propagação e dos perigos que o mosquito *Aedes Aegypti* representa para o ser humano, mas, sobretudo, serviu para que esses alunos agissem de forma consciente e escrevessem de forma contextualizada no ambiente escolar, relacionando, efetivamente, a leitura, a escrita e a oralidade com temas sociais e do cotidiano de cada um desses discentes e de demais envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 2.ed., João Pessoa: Ideia, 2002.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. 4. Ed. [por] Vera Teixeira Aguiar [et.al]. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

http://www.suapesquisa.com/mundoanimal/mosquito_da_dengue.htm

